

Resumo 2 — Do pós-guerra à democracia (1945-1986)

12.º Ano

História A

3 páginas

Organizador 2

Em uma frase: a II Guerra Mundial deixou dois blocos, uma organização internacional e um império colonial em decomposição; Portugal manteve-se autoritário e em guerra até 1974, e a democracia que nasceu do 25 de Abril só ficou consolidada quando os militares saíram do poder (1982) e o país entrou nas Comunidades Europeias (1986).

1. Da guerra à bipolaridade (1942-1955)

- **Viragem militar (1942-43):** El Alamein, **Estalinegrado** e Kursk; desembarque na Normandia e libertação de Paris (1944); rendição alemã em maio de 1945, depois de Hiroshima e Nagasaki.
- **Decisões políticas:** **Ialta** (fevereiro de 1945) e **Potsdam** (julho-agosto de 1945) dividem a Europa em zonas; **Bretton Woods** (1944) cria o FMI e o Banco Mundial; a **ONU** nasce na Conferência de São Francisco (1945).
- **Rutura (1947):** doutrina **Truman** (contenção do comunismo) e **Plano Marshall** (ajuda económica à Europa); resposta soviética com o Kominform e o Comecon; Berlim bloqueada (1948-49).
- **Militarização:** **NATO** (1949) e **Pacto de Varsóvia** (1955) formalizam dois blocos; a dissuasão nuclear passa a organizar as relações internacionais («equilíbrio do terror»).
- **Bipolaridade:** duas superpotências (EUA e URSS), duas ideologias, duas economias, duas alianças — com *guerras por procuração* (Coreia 1950-53, Vietname) e crises (Cuba, 1962).

Aspeto	Bloco ocidental (EUA)	Bloco de leste (URSS)
Política	democracia pluralista, eleições	partido único, planificação, censura
Economia	mercado, propriedade privada, Plano Marshall	estatização, planos quinquenais, Comecon
Aliança	NATO (1949)	Pacto de Varsóvia (1955)
Objetivo	contenção do comunismo	expansão do socialismo e zona-tampão

2. A ONU e a nova ordem internacional

- **1945:** ONU com Assembleia Geral e **Conselho de Segurança** (cinco membros permanentes com direito de veto); agências especializadas (UNESCO, OMS, UNICEF) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948).
- **Limites:** o veto paralisa decisões; a ONU reflete a correlação de forças de 1945 e não a de hoje; as operações de paz só existem com acordo das potências.
- **Descolonização:** **1947** independência da Índia; **1955** Conferência de Bandung; **1960** «ano africano» (17 novos Estados) e resolução da ONU sobre a autonomia dos povos; o **Movimento dos Não-Alinhados** cria um terceiro espaço.
- **Fases da Guerra Fria:** confronto aberto (1947-1953, Berlim e Coreia) → coexistência e crises (1956-1962, Hungria, Suez, Cuba) → *détente* (anos 70, tratados SALT e Helsínquia) → segunda Guerra Fria (1979-1985, Afeganistão e euromísseis).

3. Democracias ocidentais: estado-providência e consumo

- **Estado-providência:** relatório **Beveridge** (1942) e Serviço Nacional de Saúde britânico (1948); segurança social, educação e habitação como direitos; o Estado passa a garantir o mínimo social e a regular a economia (keynesianismo).
- **«Trinta gloriosos» (1945-1973):** crescimento elevado, pleno emprego, salários a subir, produção em massa e consumo de massas — automóvel, eletrodomésticos, televisão, férias pagas.
- **Corrida tecnológica:** Sputnik (1957), Gagarin (1961), Apollo 11 (1969); energia nuclear, computador e novos materiais.
- **Limites:** exclusão de parte da população negra nos EUA (luta pelos direitos civis), desigualdades sociais, e o fim do ciclo com a crise petrolífera de **1973** (estagflação) e as políticas neoliberais dos anos 80.
- **Crítica cultural:** a Escola de Frankfurt denuncia a «indústria cultural»; o **Maior de 68** e a contracultura contestam o consumo, a autoridade e a guerra (Praga, Vietname); nascem o movimento feminista e o ambientalista.

4. Portugal: o Estado Novo no pós-guerra (1945-1968)

- **Imobilismo político:** o regime sobrevive à derrota do Eixo adaptando-se — mantém o partido único e a censura, cria a **PIDE** (1945), entra na **NATO** (1949) e na **ONU** (1955) como aliado anticomunista.
- **Oposição:** MUD (1945), campanhas de **Humberto Delgado** (1958); crise académica de 1962; católicos progressistas, intelectuais e imprensa estrangeira.
- **Movimento operário:** sindicatos únicos tutelados pelo Estado, greves ilegais e clandestinas; o surto grevista de 1969-70 mostra a fragilidade do corporativismo.
- **Economia:** planos de fomento, industrialização, obras públicas, turismo e emigração maciça (França, Alemanha, Suíça); a sociedade urbaniza-se e alfabetiza-se, mas mantém analfabetismo e pobreza rural.
- **Cultura e ensino:** Mocidade Portuguesa e «política do espírito»; ensino técnico e universidade elitista; a escola primária expande-se nos anos 60, mas o país continua entre os mais atrasados da Europa Ocidental.
- **Colónias:** **Ato Colonial** (1930) e trabalho forçado; em 1961 começa a **Guerra Colonial** — Angola (1961), Guiné (1963) e Moçambique (1964).
- **Economia colonial:** culturas de exportação (café, algodão, sisal), companhias concessionárias e mão de obra forçada; as colónias fornecem matérias-primas e recebem produtos metropolitanos — um sistema de troca desigual que a guerra torna insustentável.

5. Marcelismo e Guerra Colonial (1968-1974)

- **Marcelo Caetano** (1968): «evolução na continuidade» — reformas na educação (Veiga Simão, 1973), Estatuto do Trabalho, abertura limitada; a censura mantém-se e a PIDE passa a **DGS** (1969).
- **«Primavera marcelista» (1968-69):** ala reformista no Governo, liberalização parcial da imprensa e da vida académica; a ala dura do regime (Congresso de Aveiro, 1973) bloqueia a abertura e o regime perde os dois lados.
- **Custos da guerra:** mais de cem mil homens mobilizados, despesa que consome parte decisiva do orçamento, mortos (entre oito e nove mil, segundo as estimativas), emigração e **isolamento internacional**.
- **Crise final:** Congresso de Aveiro (1973), choque petrolífero, divisão das Forças Armadas e golpe das Caldas (março de 1974); o **MFA** prepara a rutura.
- **Oposições:** eleições sem liberdade em 1969 e 1973, movimento estudantil, católicos progressistas, imprensa sob censura e emigração política; dentro do exército, os oficiais intermédios formam o MFA em 1973.

6. O 25 de Abril e o PREC (1974-1975)

- **25 de abril de 1974:** golpe militar do MFA, senha «Grândola, Vila Morena», rendição de Caetano no Quartel do Carmo; Junta de Salvação Nacional; fim da censura e libertação de presos políticos.
- **Programa do MFA:** «democratizar, descolonizar, desenvolver» — três objetivos que se tornaram o eixo do processo e cuja tensão explica as crises de 1975.
- **Radicalização:** 11 de março de 1975 (golpe à direita fracassado) → **nacionalizações** da banca e da grande indústria, **reforma agrária** no Sul, poder popular; eleições para a Constituinte a 25 de abril de 1975 (vitória do PS); «verão quente» e **25 de novembro de 1975**, que encerra a fase radical.
- **Descolonização:** Guiné-Bissau (1974), Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe (1975), Angola (novembro de 1975, com guerra civil) e Timor-Leste (invasão indonésia em dezembro de 1975); o retorno de **500 mil a 800 mil** pessoas, segundo as estimativas.
- **Liberdades imediatas:** fim da censura, partidos legais (PS, PPD, PCP, CDS), sindicatos livres, direito de manifestação e imprensa plural — a rutura mais visível no quotidiano dos portugueses.
- **O que foi o PREC:** «processo revolucionário em curso» — a fase de disputa aberta pelo modelo político (democracia liberal, socialismo ou poder militar), entre março e novembro de 1975; terminou com a derrota da ala radical a 25 de novembro.

7. A consolidação democrática (1976-1986)

- **1976:** Constituição (com Conselho da Revolução e projeto de transição para o socialismo), eleições e primeiro Governo constitucional (Mário Soares).
- **Crises:** acordos com o **FMI** em 1977-78 e 1983-85; instabilidade governativa (governos curtos e conflito entre Presidente e Parlamento); morte de Sá Carneiro em Camarate (1980); bloco central PS-PSD em 1983-85.
- **1982:** revisão constitucional que **extingue o Conselho da Revolução** e cria o Tribunal Constitucional — fim da tutela militar.
- **1986:** adesão às Comunidades Europeias (1 de janeiro) e eleição de Mário Soares para Presidente.
- **1986-87:** Mário Soares Presidente e Cavaco Silva primeiro-ministro com maioria absoluta; a estabilidade política passa a acompanhar a integração europeia.
- **Estado social:** Serviço Nacional de Saúde (1979), escola pública e segurança social universal; as nacionalizações de 1975 mantêm-se até à revisão constitucional de 1989, que abre as reprivatizações.

Tabela — datas que não podem falhar

Data	Acontecimento
1945	alta, Potsdam, ONU, Hiroshima e Nagasaki; fim da guerra na Europa (maio) e no Pacífico (setembro)
1947-1949	doutrina Truman e Plano Marshall; independência da Índia; NATO
1949-1955	PIDE e entrada de Portugal na NATO; ONU (1955) e Pacto de Varsóvia (1955)
1958-1961	campanha de Delgado; início da Guerra Colonial em Angola
1968-1974	marcelismo; Congresso de Aveiro; golpe das Caldas; 25 de Abril
1975	11 de março, eleições de 25 de abril, independências, 25 de novembro
1976-1982	Constituição; FMI; revisão constitucional e fim do Conselho da Revolução
1986	adesão às Comunidades Europeias

Tabela — três Portugal no mesmo período

Dimensão	1945-1968	1968-1974	1974-1986
Regime	Estado Novo consolidado	marcelismo: reformas limitadas	democracia em consolidação
Guerra	início em 1961	três frentes, sem solução militar	fim e descolonização
Economia	planos de fomento, emigração	crescimento com crise de 1973	nacionalizações, FMI, adesão europeia
Sociedade	rural, pouco escolarizada	urbanização e consumo	Estado social, retornados, emigração jovem

8. Conceitos operatórios

- **Bipolaridade:** ordem internacional de duas superpotências com blocos militares e ideológicos; não elimina conflitos, desloca-os.
- **Estado-providência:** intervenção do Estado para garantir proteção social e regular a economia — diferente de Estado autoritário, que intervém para controlar.
- **Descolonização:** processo de independência das colónias, com ritmos e violências desiguais; em Portugal coincide com a democratização.
- **Transição / consolidação:** a transição abre o regime (1974-76); a consolidação torna as regras estáveis e retira tutelas (1982) e ancora o país externamente (1986).
- **Rutura / continuidade:** aplicado ao 25 de Abril — rutura no regime e na política externa, continuidade em estruturas sociais e económicas.

Erros frequentes

- Confundir **Plano Marshall** (ajuda económica, 1947) com **doutrina Truman** (contenção política e militar).
- Datar a NATO com a adesão europeia: Portugal é membro **desde 1949**.
- Dizer que a ONU impede guerras: o **veto** e a Guerra Fria mostram o contrário.
- Tratar a descolonização como uniforme: cada território teve calendário, conflito e resultado próprios.
- Confundir 1982 (fim do Conselho da Revolução) com 1989 (reprivatizações).

Para reter: 1945 (ONU) → 1947 (Truman, Marshall, Índia) → 1949 (NATO) → 1955 (Bandung, Varsóvia, ONU) → 1960 (ano africano) → 1961 (guerra colonial) → 1968 (marcelismo) → 1974 (25 de Abril) → 1975 (PREC e independências) → 1976 (Constituição) → 1982 (fim da tutela militar) → 1986 (CE). A segunda metade do século cabe nesta linha.